

RELATÓRIO: OFICINA QUAPÁ-SEL II SALVADOR 1 a 4 de junho de 2014



Equipe

Prof. Dr. Silvio Soares Macedo

Profa. Dra. Vanderli Custódio

Doutorando: Sidney Carvalho

Estagiário: Bruno Laginhas Boriola

Comissão organizadora:

Profa. Dra. Aruane Garzedin (UFBA)

Relatório desenvolvido por:

Profa. Dra. Vanderli Custódio

Apresentação¹

A cidade de Salvador foi a primeira capital do Brasil Colônia, fundada em 1549, sua superfície é de 693,276 km². Sua área metropolitana é a mais rica do Nordeste brasileiro em PIB nominal. Salvador possui mais de 2,8 milhões de habitantes², sendo um município bem populoso. Sua região metropolitana, conhecida como "Grande Salvador", possuía 3.573.973 habitantes recenseados em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Encontram-se outros doze municípios na área metropolitana: Camaçari, Candeias, Dias d'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Mata de São João, Pojuca, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Simões Filho e Vera Cruz. Trata-se de uma metrópole regional.

Centro econômico do estado da Bahia, Salvador é também porto exportador, centro industrial, administrativo e turístico. Ademais, é sede de importantes empresas regionais, nacionais e internacionais. Foi em Salvador onde surgiu a Odebrecht, que, em 2008, tornou-se o maior conglomerado de empresas do ramo da construção civil e petroquímica da América Latina, com várias unidades de negócios em Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo e diversos países do mundo. Além de empresas, a cidade sedia também muitos eventos, organizações e instituições, como a Universidade Federal da Bahia e a Escola de Administração do Exército Brasileiro.

A capital baiana está inserida na Região hidrográfica do Atlântico Leste, mais especificamente na Região de Planejamento de Gestão das Águas do Recôncavo Norte (RPGA XI). A água que abastece a capital vem da Barragem de Pedra do Cavalo, no Rio Paraguaçu, e dos rios Joanes e Ipitanga, localizados na Região Metropolitana de Salvador. O município de Salvador tem dez regiões hidrográficas delimitadas: as mais expressivas são as bacias do rio Camarajipe e a do rio Jaguaribe. O Rio Camarajipe, com seus 14 quilômetros, e o Jaguaribe, que também é conhecido como Trobogi, por atravessarem muitos bairros de Salvador, são os mais poluídos da cidade; por outro lado, o Rio do Cobre, que termina na Baía de Todos-os-Santos, é o único que ainda abriga vida em seu leito.

O relevo de Salvador é acidentado e cortado por vales profundos. Conta com uma estreita faixa de planícies, que em alguns locais se alargam. A cidade está a oito metros acima do nível do mar. Uma característica particularmente notável é a escarpa (falha geológica) que divide Salvador em Cidade Baixa, porção noroeste da cidade, e Cidade Alta, maior e mais recente (corresponde ao resto da cidade). Apesar do relevo, está em fase de

¹ Disponível em: < <http://pt.wikipedia.org> >. Acesso em: 29 maio 2014.

² Censo 2010: 2.675.656 habitantes

ampliação o sistema cicloviário, como preparação antecipada da cidade para a Copa de Futebol 2014.

Ao longo da orla marítima estão presentes coqueiros (com destaque para os coqueirais das praias de Jardim de Alá e de Piatã) e plantas rasteiras, como o capim-da-areia e a grama-da-praia. Na cidade, encontram-se importantes áreas de dunas - as Dunas da Bolandeira, no bairro de Costa Azul, as Dunas de Armação e o Parque Metropolitano Lagoas e Dunas do Abaeté, todos reconhecidos como áreas de valor cultural e ambiental pelo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) de Salvador (Lei 8167 de 2012). Somente no nordeste soteropolitano são seis milhões de quilômetros quadrados de dunas, desde Itapuã até a Praia do Flamengo.

Uma OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público), a Unidunas, foi criada com o intuito de preservar o ecossistema de dunas, lagoas e restingas da APA Lagoas e Dunas do Abaeté. Em 2008, foi declarada de interesse público uma área, dentro da APA, visando a implementação do Parque das Dunas. No fim de 2013, o parque teve o reconhecimento como posto avançado da reserva da biosfera da Mata Atlântica pela Unesco. No entanto, a Unidunas, que administra o parque, alerta para a degradação do ecossistema, sobretudo em razão da retirada da vegetação de restinga.

A *Mata do Cascão* é uma reserva de Mata Atlântica do 19º Batalhão de Caçadores. Um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica da cidade situa-se no bairro do Cabula. Trata-se da Mata do Cascão, área pertencente à União (Exército Brasileiro), situada nos fundos do quartel do 19º Batalhão de Caçadores (BC). A área da antiga Fazenda Cascão, de 137 hectares, confina com a Avenida Paralela. É contornada por muros e o acesso é controlado. As trilhas, antes percorridas somente pelos soldados em treinamento, podem ser utilizadas por visitantes e pesquisadores, mediante autorização do comando do 19ºBC. Apesar da presença de espécies exóticas, como jaqueira e mangueira, a mata está em regeneração, o que pode ser notado pela presença de espécies nativas como pindaíba, pau-parabíba, janaúba, ingá, sucupira, pau-pombo, matataúba, jenipapeiro.

A densa vegetação protege as nascentes do rio Cascão, que alimenta um reservatório de 4.400 metros quadrados de espelho d'água, construído entre 1905 e 1907, pelo engenheiro Teodoro Sampaio. Todavia o corpo d'água, antes límpido, foi contaminado nos últimos anos por esgotos domésticos, lançados diretamente no rio Cascão (ou rio das Pedras), oriundos de condomínios residenciais e "invasões" instaladas nas vizinhanças. Em razão disso, a pesca e o banho foram proibidos.

As temperaturas são relativamente constantes ao longo do ano, com condições de clima quentes e úmidos. Chega a extremos de 17 °C no inverno⁴² e a 30 °C no verão.⁴³ A brisa oriunda do Oceano Atlântico deixa agradável a temperatura da cidade, mesmo nos dias mais quentes

Salvador, vale reiterar, é o município mais populoso do Nordeste do país, e nos últimos anos, a população está aumentando. É a cidade com o

maior número de descendentes de africanos no mundo, seguida por Nova York, majoritariamente de origem iorubá, vindos da Nigéria, Togo, Benim e Gana.

Além da desigualdade social, há tempos, a capital da Bahia também sofre com o turismo sexual, desemprego, saúde, violência, iluminação pública precárias, crescimento de favelas e desrespeito ao meio ambiente. A cidade possui a nona maior concentração de favelas entre os municípios do Brasil, com 99 favelas.

Apesar de ser a segunda capital mais rica do Nordeste e entre as primeiras do Brasil, alguns indicadores relativizam essa riqueza. Como no resto do Brasil – e principalmente do Nordeste –, há uma grande desigualdade em diversos aspectos. O IDH é levemente maior que o do Brasil, mas pode se reduzir a níveis da África ou se elevar a níveis da Europa, dependendo do bairro ou região da cidade considerados.

De acordo com o PNUD, o IDH-M do Itagara é 0,971, fazendo do bairro um dos detentores do melhor IDH-M do Brasil. O Caminho das Árvores, Iguatemi, Pituba e Loteamento Aquáriu - Santiago de Compostela possuem 0,968. A Avenida Paulo VI e Parque Nossa Senhora da Luz possuem 0,965, fazendo destes todos citados iguais ou maiores que da Noruega, líder mundial há seis anos. Porém, locais como Areia Branca e Cia Aeroporto (0,652), Coutos, Felicidade (0,659), Bairro da Paz e Itapuã (0,664) apresentam índices menores que países como a África do Sul, Guiné Equatorial e Tajiquistão, localizados na África e Ásia Central, respectivamente.

Na atualidade, para fins de gestão urbana municipal, a cidade está dividida em 18 regiões político-administrativas. Apesar disso, devido à sua relevância cultural e conveniências postais, a importância dos bairros (Figura 1) de Salvador permanece intacta. Itagara, Pituba, Horto Florestal, Caminho das Árvores, Brotas, STIEP, Costa Azul, Armação, Jaguaribe e Stella Maris são os bairros mais ricos e os mais novos do centro da cidade e estão localizados na parte leste. Rio Vermelho, um bairro boêmio com uma rica história arquitetônica e inúmeros restaurantes e bares, está localizado na parte sul. Itapuã, conhecido em todo o Brasil, como a casa de Vinícius de Moraes e por ser o cenário da música "Tarde de Itapuã", está localizado na parte leste.

Figura 1 – Mapa com alguns bairros de Salvador



A região noroeste da cidade, ao longo da Baía de Todos os Santos, também conhecida como Cidade Baixa, contém os bairros pobres do subúrbio de Salvador como Periperi, Paripe, Lobato, Liberdade, Nova Esperança e Calçada. O bairro da Liberdade tinha a maior proporção de afro-brasileiros de Salvador quando perdeu o título para Pernambués. O bairro de Brotas é o mais populoso da cidade com 70.158 moradores, segundo dados do IBGE de 2010.

Nos últimos dez anos, edifícios de escritórios e muitos prédios de apartamentos foram construídos, compartilhando os mesmos blocos com antigos casarões da era colonial. Com vários *shoppings*, 9 no total, (o *Shopping Iguatemi Salvador* foi o primeiro do Nordeste do Brasil) e áreas residenciais de classe média, economicamente a cidade é uma das mais relevantes do país. Desde a sua fundação, Salvador tem sido um dos portos e centros de comércio internacional mais importantes do território. A cidade é um importante destino turístico.

O sistema de metrô de Salvador é uma das ações de mobilidade urbana que será implantado até a Copa do Mundo de 2014. A conexão da linha 2, para a linha 1 do metrô de Salvador vai contribuir para ligar o Aeroporto Internacional ao centro da cidade até o estádio da Fonte Nova. A nova linha 2 do metrô integrar as estações da Rótula do Abacaxi até a cidade de Lauro de Freitas na região metropolitana, passando pelo Aeroporto Internacional de

Salvador, com uma estação de metrô no aeroporto. Atualmente, o Metrô de Salvador ainda está em fase de construção que já data 13 anos de projeto. Possuirá, quando concluído, 28 estações e 48,1 km de extensão e transportará cerca de 400 mil usuários por dia. Os problemas políticos muito atrasaram a implantação do modal na cidade.

Outras informações que podem ser relevantes: a frota (DENATRAN 2014), é de 540.858 automóveis. A de motos (DENATRAN 2014), é de 107.437 unidades. O valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios particulares permanentes com rendimento domiciliar, por situação do domicílio – urbano – é de R\$ 3.064,10. A receita orçamentária municipal (2009), é de R\$ 2,7 bilhões. O número de aglomerados subnormais é de 242, e de população residente em domicílios particulares ocupados – aglomerados subnormais, é de 882.204 pessoas (32% do total).

Dia 1 de junho

Sobrevoo: Salvador e Lauro de Freitas

14h- 15h: Equipe – Silvio, Bruno e Vanderli na produção de fotos aéreas. Sidney ficou em terra



Dia 02/06 SEMINÁRIO

Local: Auditório da MASTABA

Inscrições: 08:00 às 09:00 h

9:30 – Abertura

Profa. Dra. Maia Alvim: Diretora da Escola de Arquitetura e Urbanismo: Estamos conversando sobre a mudança do currículo. Neste sentido é importante para nós esse trabalho sobre a paisagem brasileira. É um foco importante de discussão dessa lacuna. Tenham boas vindas e façamos uma reunião relevante.

Profa. Dra. Aruane Garzedin: o professor Silvio poderia nos auxiliar sobre a discussão de paisagem no nosso currículo. Seria bem importante. Como a casa identifica a alma do indivíduo, os espaços livres mostram como a cidade respira, que caminhos ela segue; como eles macro estruturam a forma urbana. Agradeço a todos que nos auxiliaram para a elaboração deste evento. Começemos com o prof. Silvio Macedo.

9:30 - Silvio S. Macedo (FAU-USP). Sistemas de espaços livres urbanos e a forma urbana da cidade brasileira contemporânea: produção e apropriação



É muito bom falar sobre o Brasil. Trago um olhar estrangeiro para somar ao olhar local. Falar sobre os ELs das cidades é um prazer, mas só um minuto para eu falar sobre o ensino de paisagismo no Brasil. Ele é fundamental nos cursos de Arquitetura, porém há uma pressão para que o paisagismo se torne um curso autônomo, mas somos contra. Nós lá na USP temos 3 disciplinas no 1º ano, no terceiro ano tem outra e no quarto, a última. Essas são obrigatórias e há outras, umas 8 que são optativas.

O que eu estou fazendo aqui? Vim falar sobre a forma urbana e os espaços livres (ELs) no Brasil. Afinal os ELs são objetos de estudo do paisagista. Eles fazem parte da cidade. O objetivo central é trabalhar para um projeto de ELs, um projeto de paisagem, com normas, políticas públicas e buscar isso na cidade brasileira. Nada de transferir o que há em outras cidades para cá. Laboratório QUAPA-SEL significa Quadro do Paisagismo. Temos vários colaboradores, aqui trouxemos quatro, Bruno, Sidney, eu, e Vanderli. Vemos a relação de produção e apropriação dos ELs na forma urbana trabalhando com 35 cidades. O trabalho é em rede, em grupo e individual, conforme os pesquisadores, realizamos oficinas de trabalho com várias equipes. Realizamos colóquios anuais com toda a rede, são dois dias de discussão. Nosso próximo encontro será em Vitória, o Colóquio será logo antes do ENEPEA, são eventos com datas associadas.

Para falar de ELs tenho primeiro de falar de paisagem, essa definição de paisagem de tudo o que está na sua frente é muito exígua. Nós somos arquitetos temos de ver como a cidade e a paisagem são materializadas. A forma da cidade muda, Salvador de há quatro anos atrás é diferente da Salvador de hoje, mudando, criando novos padrões morfológicos, e essa mudança da forma é sempre social, por isso ela não é estática. Ela é constituída por cheios e vazios. Quem constrói a forma? A iniciativa privada, é ela hoje, mais do que nunca, quem a produz, são as empresas. Sobre os elementos de configuração temos o básico: o horizontal e o vertical, com foco nos ELs. Do que depende essa forma urbana? Depende do suporte físico. É uma primeira referência. No mais, como é o EL? Trabalhamos com a escala da cidade toda, de preferência, mas não apenas. A cidade pode ser compacta, dispersa ou compacta-fragmentada, muito comum no Brasil de hoje, pode ser ainda, reticular, orgânica etc. Fora isso tem os graus de vegetação, a malha formal (regulada) e a informal. Não há cidade caótica ou crescimento desordenado, há uma lógica, a lógica do caos, sempre há uma espécie de ordenamento. Processos importantes nos chamam a atenção, por exemplo, a verticalização. A legislação é similar nas cidades e assim no Brasil os prédios têm sido cada vez mais altos. Mas todas apresentam também o casario básico. Os ELs intralote no Brasil são muito pequenos, porque os lotes são muito construídos. É muito denso e quanto mais construído, menos ELs nós temos. Os recuos caracterizam os ELs intralote, podemos ver isso num mapa, é o que os estagiários fazem no Quapá. Amanhã veremos esses mapas nas oficinas. É importante saber onde estão os ELs na cidade: perto de fábricas, de portos etc. Sua apropriação diz respeito a tudo o que se faz na cidade ao ar livre, e seus usos são sazonais. Temos ausência escandalosa de ELs vistos como infraestrutura nas cidades brasileiras. Nas cidades planejadas é que vemos ELs mais generosos, vide o norte do Paraná. Muitas cidades médias estão estruturadas em torno de rodovias regionais ou nacionais, temos isso

sobretudo em cidades médias no Brasil. A área pública tem sido privatizada nos loteamentos fechados que ocorrem em todo o País. Há cidades, mesmo assim, com grande estoque de áreas, como Campo Grande, por exemplo. No geral, a manutenção é precária em muitas cidades. Há diversos tipos de ELs, como nos disse Magnoli, lá nos anos 1980, e vários tipos de apropriação, mas por que eles são tão importantes? Por que fazem parte da história e da memória da cidade, para a melhoria da qualidade do ar, para a circulação, para a qualidade geral da vida urbana, para a realização da esfera pública geral.

10:20 - Profa. Cida Teixeira (coord.) apresentou a mesa.

Mesa Redonda: Projetos, Gestão e Impactos Atuais



10:25 - José A. Saraiva (SECIS/PM). Áreas verdes em Salvador

Sou servidor público municipal, membro de um curso ambientalista e formado nesta escola, onde é um prazer voltar. Perdemos parte da apresentação por problemas técnicos, mas dá para expor. A Prefeitura de Salvador passou por vários problemas do organograma. Quando eu entrei era Divisão de Agronomia e Paisagismo, me deram muita guarita, foi um trabalho bem legal. Mas essa divisão foi esquartejada, um mal que vivemos até hoje. Atualmente temos a Secretaria que criou o Projeto *Cidade Ver de Perto*, com os seguintes objetivos: 1) *adoção de espaços públicos*, como praças, são PPPs, 2) *requalificação dos*

parques urbanos, são 3, o Parque da Cidade, o de São Bartolomeu e o Parque das Dunas; há também o Jardim Botânico de Salvador, este último está em requalificação e será entregue, em breve, ao público; 3) *criação de novas unidades de conservação*, nós temos 342km de áreas continentais, mais algumas ilhas, há nelas 12 bacias hidrográficas e 9 bacias locais. Estamos estudando implantar novas unidades de conservação nas nascentes desses rios; 4) plano de arborização da cidade de *Salvador*, o objetivo é cultivar 1000 árvores na cidade. Um Plano Diretor de Arborização Urbana, Paisagismo e Mata Atlântica está em elaboração, para início de implantação em 2015. As atitudes, posturas, práticas e ideais são nossos princípios. O que nos move é o cultivo das tais 1000 árvores, começamos com o Parque São Bartolomeu, lá ninguém via, agora estamos plantando ao longo das avenidas e grandes rótulas, são perobas, sapucaias, amendoeiras, figueiras, ipês amarelos, murtas, bourganvilles – arborização de Mata Atlântica. Estamos unidos com sindicatos e comunidades, precisamos dessas parcerias, dessa interação com a população como forma de manter a vida das mudas. Problemas: as redes, como a de gás, causam-nos problemas para o cultivo das árvores.

10:55 - Tania Scofield (Diretora Fundação Mário Leal Ferreira da Prefeitura de Salvador). Projeto de requalificação da orla de Salvador

Agradecimentos a todos. Gostei muito da apresentação do professor Silvio, porque ele trás a noção da cidade toda, nós trabalhamos com as partes o que não pode ser esquecido. Falarei especificamente da Requalificação da Orla de Salvador. A cidade tem essa forma peninsular com grande orla. Farei uma apresentação institucional. O objetivo do projeto está dentro do Planejamento Estratégico 2013-2016, e está aberto à discussão de toda a população. Visa a implantação de espaços de lazer e recuperação da faixa de praia. Tiramos as barracas/quiosques da praia. Só que a medida em que a gente vai trabalhando vimos que a orla não é somente um espaço de retropraia, tem uma dimensão simbólica-cultural diferente em cada trecho de orla da cidade. Qual a relação desses trechos de orla com a cidade, com o próprio bairro, quais suas vocações e assim quais equipamentos de suporte de lazer implantaremos? Na verdade, estamos falando de três orlas distintas: do Atlântico, da Bahia de Todos os Santos e das Ilhas. A do Atlântico é mais aberta, a da Bahia é mais fechada e a das Ilhas é bem diferente. Há projetos de orla que já foram iniciados, hoje estamos lançando Canta Galo etc. Falarei, em detalhe, da Barra, porque tem mais visibilidade para nós e para o baiano. É muito simbólico para a cidade, tem uma relação forte com o urbano. Vamos trabalhar a Avenida Oceânica como espaço compartilhado: 1) *Intervenções urbanísticas*: estudo de tráfego, acessos à praia, acesso universal, espaços de contemplação, espaços de convivência, o paisagismo, espaços de lazer e esporte, mobiliário urbano, sanitários, quiosques, balustradas, infraestrutura, pavimentação, relações institucionais. Estamos trabalhando também com Itapuã, com uma comunidade jovem muito atuante. A Ribeira é outro trecho, tem outra organização. O Rio Vermelho também exigiu um trabalho em espaço bem maior, além da orla *stricto sensu*, é o bairro da boemia. O subúrbio também foi alvo de intervenção, pensado em seu conjunto.

11:30 - Wendel Henrique (UFBA). Mercado imobiliário e impactos em áreas verdes urbanas

Sou geógrafo com doutorado em arquitetura. Este é um trabalho acadêmico, sobre a natureza na cidade. A ideia que me persegue nessa temática tem a ver com nossos deslocamentos urbanos. Vide o *outdoor* que diz: “venha ter a natureza como seu vizinho”. As ideias de espaços concebidos, espaços percebidos e espaços vividos nos guiam a análise. Assim, percebemos que a natureza é mais uma isca para atender o mercado imobiliário. Substituiu-se a cidade pela natureza nesses projetos: são torres isoladas no meio de áreas verdes, sobretudo a partir de 2008. As incorporadoras se capitalizaram e aumentou o raio de ação delas, atuando de modo nacional semelhante em várias cidades brasileiras. Em Salvador, entre 2007 e 2008, o montante foi por volta de 4 bilhões de reais, são centenas de unidades. Percebemos uma concentração ao longo da Avenida Paralela, Barra-Graça, Ondina e Itapuã. O preço do metro quadrado maior é na Barra, Graça e Boca do Rio. Estão, não coincidentemente, nos remanescentes dos cursos hídricos e das manchas de mata nas áreas nobres. Criam densidades enormes. Há vários exemplos. Alguns empreendimentos, não raro, tinham só representação da natureza, não sobrou nada de verdade, não existe o que foi vendido. Há muitas unidades vazias porque depois de pronto, não ofereceu o que foi propagandeado. Essa atração foi também realizada em áreas populares, as pessoas venderam suas unidades e foram para outros bairros periféricos, o bairro, assim, mudou de perfil social. Mata da Aeronáutica, de associações atléticas etc, são utilizadas como chamariz. Na região metropolitana geral não é diferente, vide Costa do Sauípe e empreendimento da Oldebrecht, onde ela construiu uma lagoa no lugar das lagunas que foram então perenizadas extinguindo a fauna local. É uma valorização simbólica da natureza pelo mercado imobiliário.

12h: Debate



Questões

- Prof., Sílvio, esses grandes espaços ocupados por estacionamentos. Tem alguma proposta de legislação para torná-los espaços livres de uso múltiplo?
- Porque os coqueiros estão sempre secos e mortos na orla, quem cuida disso?
- As comunidades participaram da concepção do Projeto da Orla?
- O Bairro da Paz, uma ZEIS, fale mais da mudança de perfil desse bairro, sempre alvo de atenção.
- Sobre a requalificação da orla: moro ali qual é o projeto para o rio Jaguaribe? E a população, está participando?
- E o paisagismo de lá, sabem o que vai ser planejado?
- Prof. Sílvio, como é que o Sr. vê a questão da generosidade dos espaços livres?
- O que é isso: tirar uma árvore nativa grande e depois plantar uma mesma espécie, só que pequena?
- A primeira pergunta é para a Tânia, há um desmantelamento das empresas de planejamento nas cidades. Tudo é fragmentado, inclusive nos órgãos da prefeitura. Houve algum plano que contemple a pista e os espaços que compõem o todo da orla marítima de Salvador?
- Sobre o parque da Pedra de Xangô, há um discurso de que essa pedra, importante para a comunidade de candomblé, será implodida, é verdade?
- Houve remoção no Projeto Orla?
- O que é na verdade área verde em Salvador? Vc pode me dizer Saraiva? Vc tem o índice de área verde para a cidade?
- Sobre o plantio de árvores em si, qual é o tamanho dessas mudas? Esse plantio segue as normas?

Respostas

- Sílvio: O que é área verde? Pode ser tudo, então é genérico, na verdade não é nada. É mais lenda do que qualquer outra coisa. Varia de lugar e área, por isso é difícil quantificar. A vegetação é apenas complementar no espaço público. Essa sim é a discussão, espaços públicos, então é um caso de políticas públicas, de participação da sociedade.
- Saraiva: no Parque dos Ventos, procuraremos manter a vegetação de restinga, é o parque da Rosa Klías. No geral, estamos fazendo um esforço para coordenar as atuações, mas é difícil coordenar o Exército, a União, o estado, os agentes imobiliários etc. Estamos plantando árvores com mais de um metro e meio até um metro e oitenta para cima. O Parque de Xangô já está na secretaria, vai sair.

- Tânia: houve pouca participação da comunidade. Foi mais no projeto de Itapuã e alguma coisa do Projeto do Rio Vermelho. Tem trechos da costa que estão nas mãos do estado. Estamos vendo a orla como um parque linear de conjunto, mas há trechos que exigem cuidado especial. Temos um plano para Salvador para os próximos 30 anos, com o projeto de *Salvador 500*. Nossa prioridade na orla é o pedestre e o ciclista, não o automóvel. Nós temos 116 ZEIS, estamos começando um planejamento delas, vamos começar pelo Bairro da Paz, justamente porque está sendo alvo do mercado imobiliário. Não houve remoção de população da orla.

- Wendel: Sobre o Bairro da Paz, o Fábio Pessoa, um orientando meu aplicou 2000 questionários, e viu-se, em 2009, que a maioria vivia ali entre 1 e 2 anos apenas. Os antigos moradores estão saindo, vendendo e indo mais para a periferia. Os empreendimentos cortam as árvores grandes porque dizem que as grandes escondem bandidos e faz muita sombra, para os pobres, elas sujam o quintal e entopem as calhas. Todos têm um motivo para cortar as árvores grandes nos projetos.

Tarde – 14h - Profa. Aruane Garzedin (coord.) apresentou a mesa.

Mesa Redonda Espaços Livres e Mobilidade Urbana



14:30. Arq. Grace Gomes. Transporte público e novas vias (Superintendência do Desenvolvimento Urbano (SEDUR- Governo do Estado da Bahia)

Salvador pelo censo de 2010 tem 2,7 milhões de hab., 77% da população urbana da Região Metropolitana de Salvador. Toda a população passa por Salvador. É um problema sério o da circulação na cidade, há uma atrofia. Temos conurbação com Lauro de Freitas, Camaçari e segue. A cidade não cresceu em infraestrutura viária, são 800 mil veículos, o número de carro mais do que duplicou nos últimos anos. Há todo um incentivo para a frota particular. Na hora do pico da manhã centraliza tudo em Salvador, na região do *Shopping Iguatemi*, ao sul. Cresceu o número de viagens a pé e de bicicleta. A idéia é ampliar a mobilidade no município com uso de transporte coletivo mais estruturante para reverter essa situação, só assim diminuiria os automóveis individuais. O objetivo agora é criar corredores, passarelas, ciclovia ou ciclofaixa e metrô. É uma atuação sobre os 4 principais eixos de circulação que se fecham no citado *shopping*. A linha Alimentador 1: Av. Gal Costa, Av. Pedro de Aguiar, investimento de 700 milhões, integrará trem e metrô: é um corredor transversal, com túnel. O Corredor 2 terá impacto para o Bairro de Cajazeiras, onde terá lugar o *Minha Casa Minha Vida*. No geral são corredores transversais. Os projetos estão de acordo com a lei, é parte do PDDU. Outro projeto que está em andamento é o do metrô. Vou contar um pouco disso. A mobilidade sempre foi objeto do município em Salvador, quando veio a construção da arena para o Copa do Mundo, o programa passou para o estado. Ficou para o estado fazer a linha 2 e operar a linha 1. Em junho vai funcionar um trecho por teste, e só em setembro operará por turno completo. Ainda temos a idéia de transformar o trem de subúrbio em VLT.

15h. Arq. Adriana Trinchão Pires. Cicloviarias: Projeto Cidade-Bicicleta (Companhia do Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia - CONDER)

Agradecimentos gerais. Trata-se do Projeto Cidade-Bicicleta. Nasceu na Diretoria de Equipamentos Urbanos. Objetiva mobilidade não motorizada na cidade, visa inclusão social, sustentabilidade ambiental e cultural. É uma vertente, porque temos o Cidade-Bicicleta e o Cidade-Pedestre que ainda não desenvolvemos. O projeto compreende todo o estado da Bahia, cobre a Copa do Mundo, o apoio aos municípios e áreas de interesses sociais. O projeto começou em 2009, com questionários em pólos geradores como escolas e terminais de ônibus, além de interpelação junto aos ciclistas. Foram obtidos alguns dados, como a idade entre 18 e 35 anos, do sexo masculino (95%), de 1 a 3 salários mínimos, trabalhadores da construção civil, 66% usavam para o trabalho e não para o lazer. O percurso é de 6 km até 20 km, são percursos longos, apesar das ladeiras de Salvador. Não vimos incompatibilidade, há áreas de vales possíveis de implantação de cicloviarias. Desenhamos uma malha cicloviária estruturante ligada a outros modais. Será possível vir do aeroporto para o centro da cidade de bicicleta. É um projeto, nada disso existe. No mais, contratamos uma empresa para dizer onde seria ciclofaixa ou ciclovia, como lidar com alguns gargalos da cidade etc. Foi um estudo de viabilidade, que nos deu sinal positivo. Sobre as etapas do projeto: a 1ª. etapa seria a Arena Ponte Nova e centro; a 2ª. etapa seria todo o resto da cidade e; 3ª. etapa são as vias estruturantes. São mais de 200 km projetados no conjunto todo. O custo é de como Ilhéus, Porto Seguro e Cruz das Almas.

Sílvio Pinheiro. Calçadas, intervenções e programas (Superintendência de Controle e Ordenamento do Uso do Solo - SUCOM - Prefeitura)

Não sou arquiteto, sou advogado. O setor é responsável pelo projeto *Eu Curto Meu Passeio*. A busca era de projetos de curto prazo e no longo prazo reduzir o trauma que a cidade enfrenta. O primeiro passo foi negociar com o estado a gestão do metrô, porque ficou na gestão do município sem que a coisa fosse efetivada. Agora o estado encampou o metrô. No geral, temos de dar soluções rápidas para a cidade. Por exemplo, os passeios da cidade precisam ser revitalizados, chamamos a população para participar das discussões. Daí o projeto *Eu Curto Meu Passeio*, 30% dos trajetos são feitos por meios não motorizados, só que 37% dos domicílios da cidade não têm passeio. Os passeios de Salvador estão entre os piores do Brasil. O programa visa acessibilidade, segurança, etc. Trata também de lembrar a responsabilidade do proprietário no passeio diante de sua casa, visa elevar o nível de conscientização, divulgação, notificação e multa. A meta é requalificar até 2016, 120 km de passeios privados somados aos públicos. Nós faremos a nossa parte, a prefeitura investirá 20 milhões na recuperação de passeios e assim poderemos cobrar que o cidadão de Salvador faça a sua parte; 15.000 metros lineares de passeio já foram recuperados. Em verdade são no total 20.000 metros. Quanto à qualidade de piso, mudamos, substituímos a pedra portuguesa, por outro material mais resistente e antiderrapante. Vamos atacar primeiro em bairros de renda maior e depois os de renda menor. Passeios de 1 metro e meio, de 3 metros etc. Em alguns lugares permanecerá a pedra portuguesa, se ela funcionar bem, fica. Outras etapas: faixas de pedestre, arborização, vagas especiais e espaços de socialização (ver recuperação das praças, vide adoção das praças). Quero chamar atenção para o projeto *Salvador 500*, que pensa Salvador pelos próximos 20 anos. Queremos ampla participação da sociedade civil.

16h - Debate



Questões

- A prefeitura poderia pensar em desenhar as calçadas, padronizá-las. Deveria definir o modelo básico para o proprietário privado fazer.
- Salvador tem um colapso na mobilidade urbana. Vale bem a analogia do sistema circulatório do corpo humano.
- Uma questão para cada um: Grace, vc fala da estação do Retiro mas é a mesma ou é outra estação do Retiro? Adriana, fizeram quase uma mágica de prever ciclovia para toda a cidade, mas e os bairros, cadê a vez deles? Silvio, estou fazendo a calçada da minha casa e estou esperando uma informação da prefeitura, sobre o passeio.
- Para Grace: qual é a previsão da implantação deste sistema todo, desses corredores?
- Para Adriana: estes percursos de bicicleta são seguros? Por que as ciclovias existentes não funcionaram, pelo menos é o que parece. O que lhes faz crer que desta vez funcionará numa cidade que tem a cultura de estacionar carros na calçada? Quem dirá respeitar o ciclista e o pedestre.
- Para Silvio: não é ingerência do setor privado no espaço público dar praças para o setor privado cuidar, não é assinar um atestado de incompetência da prefeitura?
- Vejo que é importante trabalhar muito a questão da cultura. Para Grace, as obras são maravilhosas, estão em período de ano eleitoral, haverá a conclusão de tudo isso quando? Haverá continuidade após as eleições?
- Por que não fazem uma coisa só e enviam junto com o carnê de IPT o custo das calçadas?

Respostas

- Grace: existe sim a estação Retiro. A previsão de entrega do metrô é de 2017. Outras obras já estão em licitação, garantidas por contrato em outra gestão governamental do Estado. Queria falar um pouco de passeios e calçadas, é muito difícil encontrar uma empresa que faça uma calçada de padrão acessível. Procuramos isso lá no Pelourinho e foi uma busca incessante.
- Adriana: as ciclovias que existem não funcionam porque não ligam nada a lugar nenhum, a proposta que é elas sejam integradas.
- Silvio: não dá para enviar o custo das calçadas junto com o carnê do IPTU, porque não tivemos tempo de colocar as especificações no carnê. Sobre a adoção de praças, o projeto é feito pela prefeitura, o setor privado entra somente como parceiro, o projeto é todo nosso, eles pagam e têm alguma propaganda, só isso, por conta disso não há ingerência. No mais, sobre o passeio, a lei não permite que a prefeitura especifique um tipo padrão de calçada.

16:40 – Profa. Aruane Garzedin – coord. da mesa

Mesa redonda: Por novos caminhos



16:45 - Aruane Garzedin (UFBA) - Espaços públicos sobre corpos d'água

Os rios são elementos da paisagem cultural, os rios compõem a visão do Jardim do Eden, eram vistos como veias dos lugares, imortalizados em várias pinturas, eles tinham importância na vida cotidiana das pessoas. Temos, em Salvador, esculturas que representam os rios da Bahia. O paradigma sanitaria afastou os rios na forma de retificação dos cursos. Foram aniquiladas as margens dos corpos d'água e se as utilizou para uso de avenidas ao estilo avenidas parques, mesmo assim havia certa preocupação paisagística como a arborização. Com o passar do tempo, retificou-se um conjunto grande de rios. Hoje há uma preocupação de inserir os rios na cidade. Ex. de Coréia do Sul, Espanha (Madri). Trata-se da renaturalização dos rios e córregos para a nossa cidade, contudo ainda há projetos novos de paisagismo e implantação de parques e praças que recobrem os córregos aqui em Salvador. Ex. Rio Cascão e muitos outros. Onde existe o rio aberto, há pistas que impossibilitam a visão dos rios. Há conflitos de usos dos rios na cidade: rio versus habitação, mobilidade e espaços públicos. Há falta de visão sistêmica, desconexão de políticas, políticas de recursos hídricos e PDDU, há, além disso, oportunismo, pragmatismo e desconexão com as abordagens atuais. Afinal, se esquece que os rios são elementos da paisagem cultural.

17:05 - Máira Cunha e Juca Cunha (Grupo Ambientalista da Bahia – ONG-GAMBA) - Áreas públicas em parcelamentos de Salvador

Apresentarei um projeto que fizemos sobre os parcelamentos urbanos em Salvador, denomina-se Áreas Públicas de Loteamentos de Salvador, com pareceria com o Ministério Público, uma demanda do próprio ministério. Como estavam as áreas públicas da cidade, a partir dos loteamentos aprovados pela prefeitura? Recebemos uma base de dados da prefeitura, que não contempla todos os loteamentos, só alguns. É um banco de dados todo georreferenciado. Identificamos 206 loteamentos com os quais criamos o banco de dados, como? Buscamos no *Google*, identificamos um nome e pegamos o número da prefeitura, inserimos os mapas em Jpeg e fizemos todo o levantamento. É toda uma metodologia técnica complexa, sempre com base no *Google*, de identificação dessas áreas todas. Concluindo, 55% de áreas são fieis e estão disponíveis; 45% estão com indícios de “invasão”. Quem vai gerir esse banco? É uma preocupação da gente, bem como saber quem vai atualizar continuamente esse banco de dados.

17:30 - Debate

Questões:

- De quem foi mesmo a demanda para este banco de dados?
- Há projetos de despoluição dos rios de Salvador?
- Tenho preocupação com as áreas verdes do município, porque dizem que a prefeitura vai desafetar muitas áreas da cidade. O Ministério Público sabe disso? São 90 áreas. O que vcs sabem disso?
- E o Ministério público federal, diz o quê?

Respostas

- Juca: a demanda veio do Ministério Público;
- Aruane: tem alguma coisa em andamento em Salvador.
- Juca: todo mundo tá sabendo disso que está acontecendo, e o Ministério está fazendo tudo o que pode.
- Juca: não sei.

17:40 - Encerramento do dia

Profa. Dra. Aruane Garzedin: agradecimentos gerais.

Dia 03 de junho – Atividades em ateliê

Local: Sala 4

Manhã:

8:50 - 9:00: Silvio Macedo (FAU-USP). Apresentação da metodologia da Oficina

O objetivo é a gente estudar um pouco a forma da cidade e seus espaços livres, em quatro grupos, estudando: os espaços livres da cidade, 2) a legislação urbanística, 3) os tipos morfológicos e, 4) os agentes produtores dos ELs. É compor uma imagem do conjunto de Salvador, é um panorama geral. São quatro temas, então são quatro grupos de trabalho.

9h-17h: Oficina





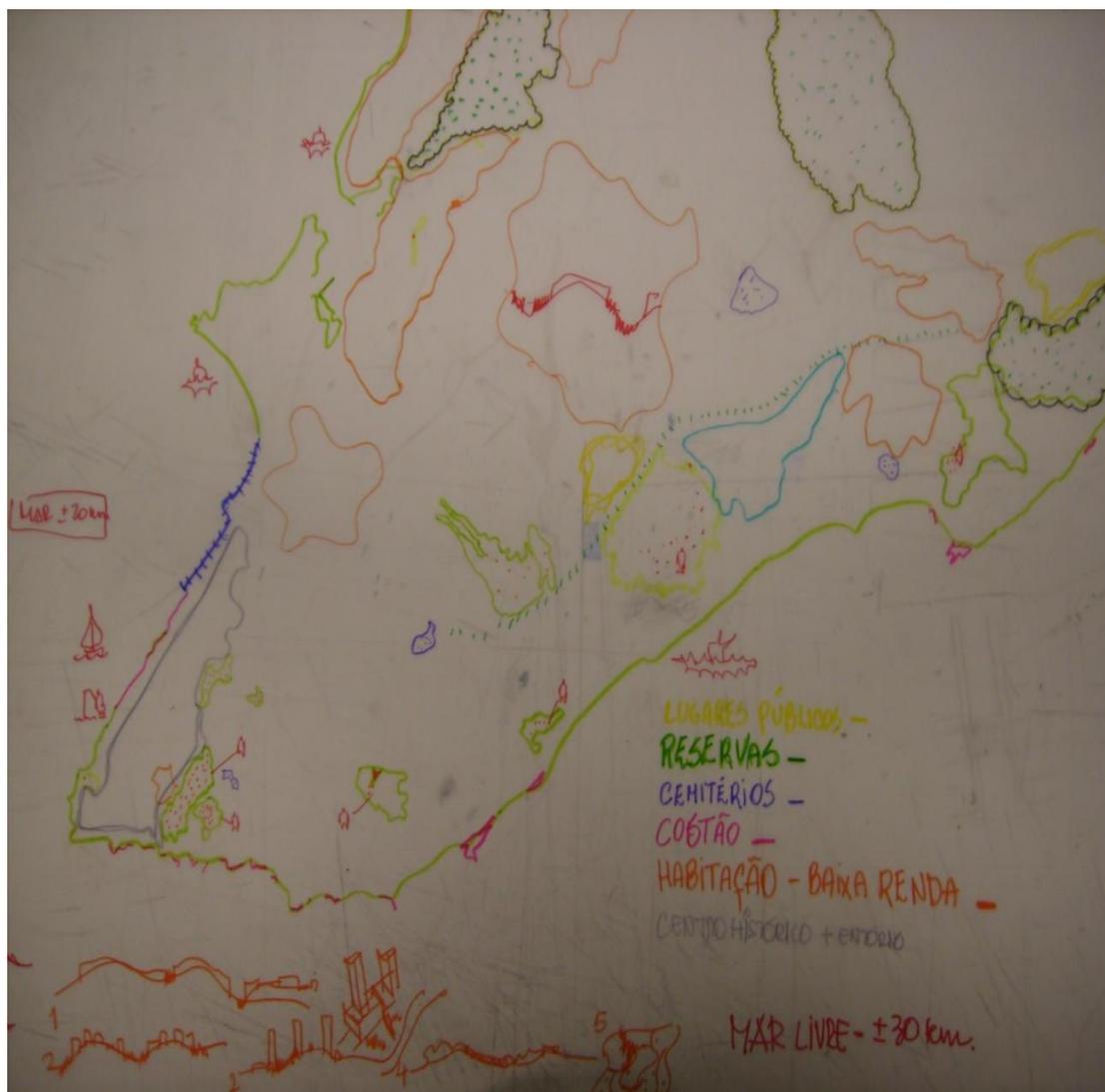


17:00 – Apresentação dos grupos

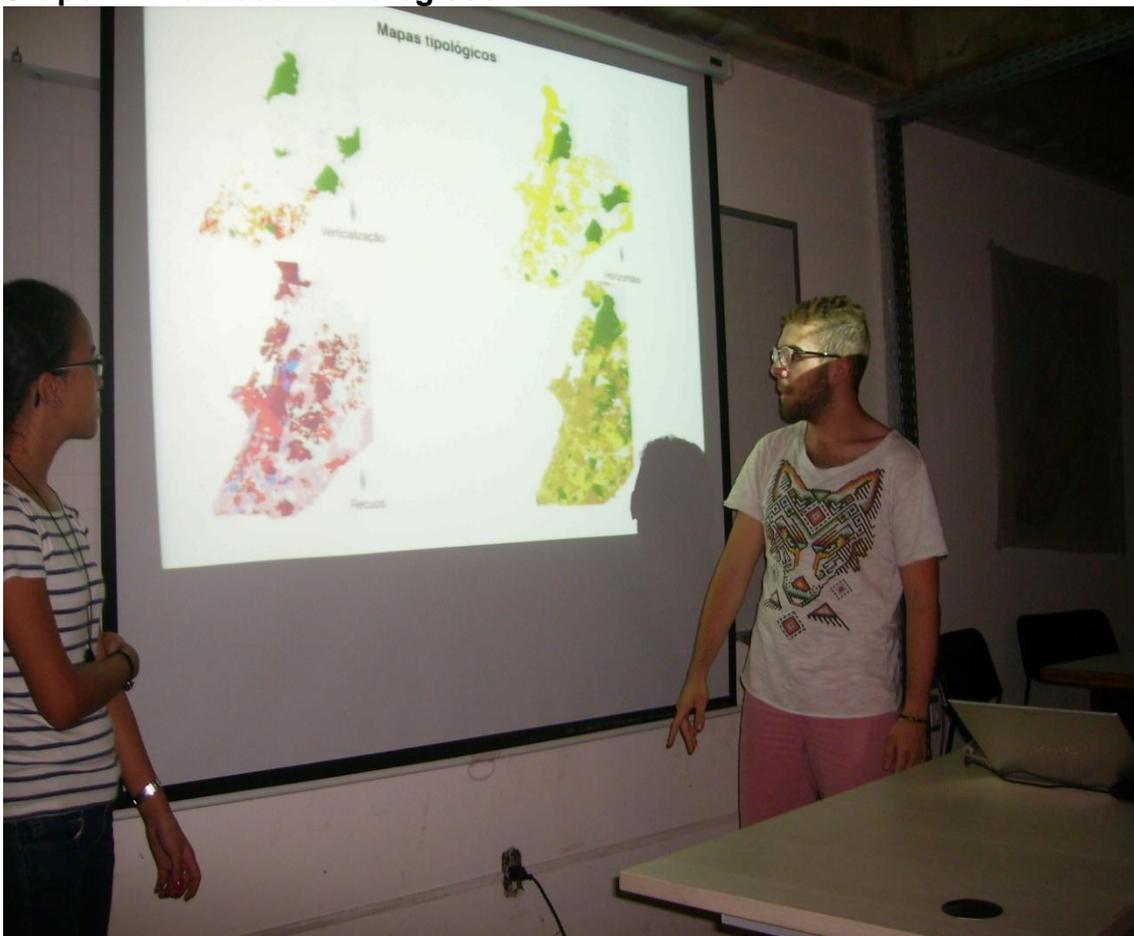
Grupo 1 – O espaços livres



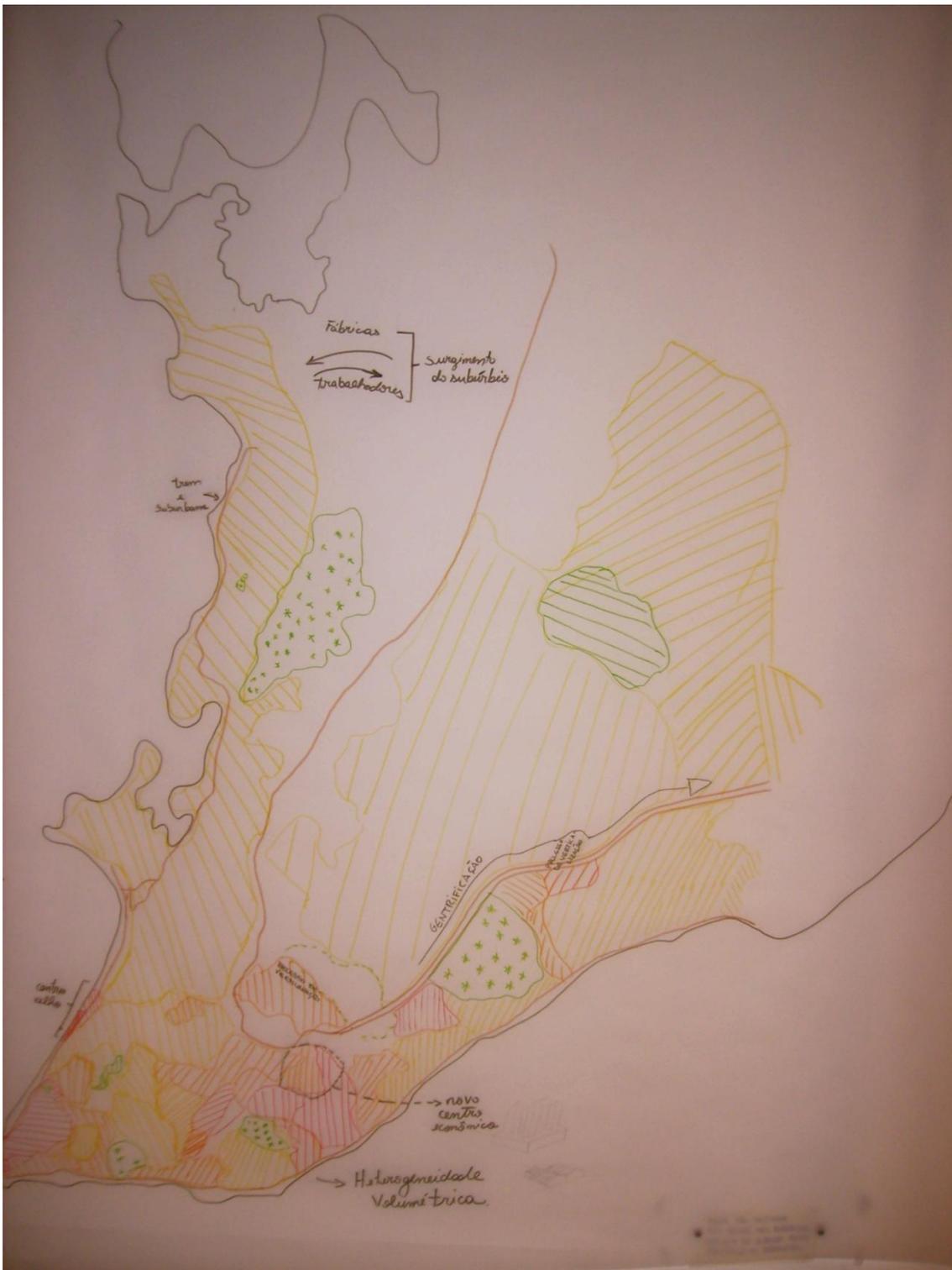
Nossa apresentação é sobre áreas verdes, aliás sobre espaços livres. Mas pegamos as áreas verdes mais significantes, algumas de livre acesso, outras de acesso restrito e áreas totalmente restritas mesmos. Pontuamos áreas verdes lindeiras às vias da cidade, aquelas de fundo de vale, e alguns parques e praças. No mapa tem mais áreas verdes do que existem em verdade no campo. A Reserva de Pirajá é o nosso resquício de Mata Atlântica. Na região dos alagados não há áreas verdes. Com o crescimento da mancha urbana as áreas verdes vão sendo ocupadas, há uma diminuição significativa, perceptível nos mapas de desenvolvimento da cidade. Cabe destacar uma praça, a da Avenida Centenário.



Grupo 2 – Padrões morfológicos



Vamos meio que picotando a cidade para apreendê-la melhor. O relevo de Salvador tem vários picos, ladeiras e fundos de vale. As construções tentam ignorar o relevo. Há filetes de APPs ainda desocupadas entre a BR e as vias Paralelas. A cidade se concentra aí. Ao noroeste tem-se a parte mais rural, seguindo o relevo. O subúrbio também está por aí, numa área mais plana, com os lotes construídos ao máximo. Mas, também no subúrbio há casas com um recuo. Do outro lado da cidade tem-se a conurbação com Lauro de Freitas, lá estão altos prédios, como o Salvador *Shopping*, criando um novo núcleo. Há conjuntos de prédios como o Le Park, etc. Mesmo os condomínios antigos de alto padrão, não deixam espaços livres. Vejam os mapas. No geral não há muita arborização intraquadra em Salvador. Salvador tem heterogeneidade na forma urbana vertical: são prédios com 5 andares e com mais de 25 andares, casas residenciais simples etc. com grande proximidade, as vezes. Faltou falar do subúrbio o seguinte, as fábricas ali chegaram e foram responsáveis pela configuração dos bairros existentes.



Grupo 3 – Agentes produtores



Os principais agentes produtores da forma urbana são o governo federal, pelo *Programa Minha Casa Minha Vida* e pela implantação de vias, e o setor imobiliário. Aspectos, inclusive pontuados nas palestras de ontem. Das vias Paralelas para a praia predominam as rendas média e alta e nelas os agentes imobiliários estão modificando a forma urbana de maneira significativa. Os espaços vazios foram sendo ocupados muito rapidamente. A tipologia de construção desse mercado imobiliário é no sentido de negar a cidade. São loteamentos que tem de tudo dentro deles e não se relacionam com o entorno. Eles utilizam o verde como forma de vender o seu produto, mas o negam na prática. Os rios estão sumindo da paisagem, estão sendo aterrados. Graça, Barra e Horto são bairros de renda média. A área amarela é característica de média e baixa renda – são as áreas entre orlas. O centro histórico concentrava a administração da cidade, mas agora foi para outra área, criando nova centralidade administrativa. O novo centro da cidade é na Tancredo Neves, com a construção de *shoppings*, há, aliás, uma proliferação de *shoppings centers* na cidade. Os impactos gerais são o fim das áreas verdes, segregação, impermeabilização do solo, desapropriações e requalificações. Abaixo quadro-síntese das discussões.

Quadro – grupo 3

<i>Agentes</i>	<i>Principais produtos realizados, em implantação ou em fase de diretriz ou projeto</i>	<i>Características ambientais de sua produção espacial (contribuições e impactos).</i>	<i>Dinâmica de produção atual de Els (fraca, moderada ou forte).</i>	<i>Relação potencial com os espaços livres para o cotidiano e para a esfera pública.</i>	<i>Qualidades estéticas e ou físico-espaciais.</i>	<i>Potencialidade de mudança na morfologia</i>
Governo Federal + Prefeitura	PMCMV	Segregação São empreendimentos fechados	Média	Baixo	Variam entre 8 e 12 unidades. Boa qualidade estética	médio
Mercado Imobiliário	Grandes torres	Impermeabilização do solo, aterro ou represamento de rios	Mais ou menos, mais promessa do que real	Baixo potencial	Nem feio, nem bonito. Bonitos	Alto: muda bem a topografia urbana
Iniciativa privada	9 <i>Shoppings</i>	Geram centralidades populares, com comércio 'informal' no entorno, os chamados "iso"(por)	Não criam Els significativos	Padrão shopping center do SE do País, os mais modernos são coloridos e espelhados	Não houve consenso	Alto
Agente popular (privado!!!!)	A laje: com 2 ou 3 pavimentos	Subparcelamento dos lotes, e impermeabilização	fraca	Processo intenso	Não houve consenso	Alto
Governo Estadual	Vias metrô	Impactos paisagísticos Rupturas da malha urbana	-	-	-	-
Governo Municipal	Vias Orla	Sistema hídrico. Desapropriações. Requalificações.	fraca	-	-	-



Grupo 4 – Legislação



Trabalhamos com a legislação focando em como seria o desenho da cidade se a legislação fosse seguida com rigor. Com base no PDDU pegamos algumas áreas e trouxemos para o quadro para termos uma simulação no total de 15 áreas. No que tange a legislação trabalhamos com o zoneamento, foi interessante notar o gabarito. Segundo o PDDU tem muitas áreas “sem restrição” no miolo da cidade, mas na orla há maior restrição, pelo menos no PDDU de 2008. Por isso, para verticalizar, é que fizeram o novo PDDU. Como visão geral, cada uma das 15 áreas tem zoneamentos específicos, uma diferenciação muito grande, de 8 zonas só na área residencial. Mas, a variação entre os parâmetros é muito pequena, são muito próximos um dos outros, o mesmo vale para o potencial construtivo que é entre 1,5 e 2,3, em raros casos, chega-se a 3. As ZEIS têm um parâmetro específico e permite maior construção do que as outras zonas. O “Transpon” – direito de construir mais alto transferindo-comprando potencial construtivo – é o instrumento mais utilizado na cidade de Salvador. Destacam-se as áreas da Barra e Graça com a verticalização crescente. Outra área de destaque é a do centro histórico, que tem uma lei própria para sua manutenção. A área 3, é a da Fonte Nova-Federação, no sul da cidade, vemos um desenho, com cunhas de ZEIS, no meio de outras áreas. Na Ribeira-Bonfim vemos que permite uma ocupação muito intensa do bloco, a densidade construtiva permitida é bastante alta. Isso acontece em outras áreas de Salvador. As ZEIS sempre com ocupação muito densa. Vimos que cada trecho de orla tem um ditame específico. Mas há um dispositivo que diz que nela não se pode verticalizar, mas isso tem sido feito. Quando o ministério público atua, faz-se acordos de doação de áreas em outros locais da cidade.



18h – Encerramento. Prof. Dr. Sílvio Soares Macedo

A forma da cidade foi mostrada um pouco pela legislação. O potencial de Salvador é grande, a cidade cresceu muito desde o tempo em que eu vim, há uns 4 anos atrás. Perto do aeroporto houve um crescimento intenso, mas ela ainda tem um potencial grande de soluções. No geral, a cidade não é para o cidadão pedestre, o crescimento urbano é espraiado ou compacto, dos pontos altos para os baixos, a expansão vertical é caracterizada por altas taxas de impermeabilização. Há expansão de alguns vetores de ocupação horizontal, há poucos novos espaços públicos, é recorrente a requalificação de velhos logradouros o que garante a sua perpetuação, sendo a maioria concentrada nas áreas mais antigas. A expansão viária está sendo incrementada de um modo perpendicular aos 4 eixos viários principais – duas rodovias, as paralelas e a via orla. Há poucas áreas públicas, sendo que os grandes parques têm acesso restrito ao público, a rua e a praia são os principais espaços públicos. Muitas áreas ainda são passíveis de conservação, preservação e aproveitamento como áreas públicas de lazer e investimento públicos e privados. Há muito investimento público e imobiliário ao longo dos principais eixos de trânsito rápido, como *shoppings*, faculdades, áreas corporativas e centro administrativo. Apesar dos problemas Salvador ainda é uma cidade de muitas possibilidades.
